

INFORMATIVO



Mundial das Missões



adventistmission.org



Para Menores

2º Trimestre de 2018

INFORMATIVO



Mundial das Missões

Publicação trimestral

Editora: Ágatha Lemos
Tradutora: Denise Faye Lima

Projeto Gráfico: Vandir Dorta Jr.
Programação Visual: Bruna Ribeiro

Foto capa: Cortesia adventistmission.org

Diretor-geral: José Carlos de Lima
Diretor financeiro: Uilson Garcia
Redator-chefe: Marcos De Benedicto
Gerente de produção: Reisner Martins
Chefe de arte: Marcelo de Souza
Gerente de vendas: João Vicente Pereyra

O Informativo Mundial das Missões é produzido pelo Serviço de Conscientização Missionária da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.

Tiragem: 57.750

5498/36988



Casa Publicadora Brasileira
Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia
Caixa Postal 34
Tatuí, São Paulo – Cep 18270-970



Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, sem prévia autorização escrita do autor e da Editora.

Índice

7 de abril – Cinco anos de orações	3
14 de abril – O aluno arrependido	4
21 de abril – Agressora transformada	6
28 de abril – Ele venceu o egoísmo	7
5 de maio – Eileen e Shaneek	9
12 de maio – O poder da oração	11
19 de maio – Quando Deus diz não	12
26 de maio – Cobertores de esperança	14
2 de junho – Livre de agressões	15
9 de junho – Quem é este homem?	16
16 de junho – O dente torto	18
23 de junho – Dos deuses, para Deus	20
30 de junho – Programa do décimo terceiro sábado	22



Para Menores

2º Trimestre de 2018

Cinco anos de orações

Foi quando cursava o terceiro ano escolar que Viona sentiu pela primeira vez o desejo de cantar. Ela morava com os avós em Ronglap, um pedaço de terra cheio de coqueiros e pés de fruta-pão nas Ilhas Marshall, no meio do Oceano Pacífico. Também gostava muito de ouvir o avô cantar sobre Jesus nos idiomas marshallês e inglês. Embaixo de uma árvore ao lado da casa, o avô tocava ukulele (um instrumento musical de cordas semelhante ao violão) e cantava: “Sim, Cristo me ama” e “Deus é tão bom”. Algumas vezes, Viona ficava deitada no chão olhando as estrelas enquanto o avô cantava: “Brilha, brilha estrelinha...”

Viona também cantava, mas bem baixinho, pois não gostava de sua voz e tinha vergonha que alguém pudesse ouvi-la. Ela não sabia muito a respeito de Deus, mas ouviu nas canções do avô que Ele responde às orações. Por isso, decidiu descobrir se isso era verdade e começou a orar pedindo que Deus a ajudasse a melhorar a voz.

Oração sem resposta

Não sabendo como orar, certa noite, Viona falou com Deus enquanto estava na cama: “O que posso fazer para melhorar a minha voz?”, perguntou. Na noite seguinte, ela fez o mesmo o pedido. Essa oração foi repetida muitas e muitas vezes enquanto ela cursava o terceiro ano na escola pública local, mas nada acontecia. No quinto ano, a menina ainda insistia no pedido: “O que posso fazer para melhorar minha voz?” Mesmo assim, a oração não era respondida.

Viona começou a ficar triste e questionar se Deus realmente existia, mas não desistiu da oração. Ela não sabia, mas seu comportamento era igual ao da senhora de uma das parábolas de Jesus – uma viúva que pediu ajuda a um juiz injusto, e ele se recusou a ajudá-la. A viúva voltou uma segunda vez e, novamente, o juiz não quis resolver o problema dela. A mulher não desistiu até que o juiz exclamou: “Esta viúva está me aborrecendo; vou fazer-lhe justiça para que ela não venha me importunar” (Lucas 18:5).

Jesus disse às pessoas que deveriam ser como essa viúva: “elas deviam orar sempre e nunca desanimar” (v. 1). Isso foi exatamente o que Viona fez. Ela orou e não desistiu. “Fiquei furiosa quando Ele não me respondeu”, ela disse, “mas não desisti até que minha oração fosse respondida.”

Cinco anos se passaram e Viona continuava orando: “O que posso fazer para melhorar minha voz?” Quando estava no oitavo ano, foi convidada para participar do coral da igreja. Ela e outros membros do coral passavam horas ensaiando músicas para o culto divino.

“Eu ensaiava constantemente”, ela conta.

Oração respondida

Então, certo dia, Viona percebeu que sua voz havia mudado... para melhor: Estava linda! “Nossa! De onde veio essa voz? Isso é um milagre e Deus realmente existe”, ela diz. Lembrou-se, então, das orações e agradeceu a Deus. Depois de

concluir o oitavo ano, Viona se mudou para o Estado de Oklahoma, onde morou com parentes e cursou o nono ano na escola pública. No décimo ano, voltou para as Ilhas Marshall para a casa dos pais, na Ilha de Ebeye, e se matriculou na Escola Adventista local.

Em 2016, durante uma semana de oração, Viona decidiu entregar o coração a Deus por meio do batismo. Ela é a primeira adventista na família. Atualmente, ela tem 16 anos e está concluindo o ensino

médio. Gosta de cantar, tocar ukulele na capela da escola e cantar para o avô ao telefone. Na primeira vez em que a ouviu, o avô exclamou: "Você canta muito bem!"

Viona disse que sua voz era uma resposta à oração, que Deus é real e responde às orações. "Agradeço a Deus por haver respondido à minha oração!" Parte da oferta deste trimestre ajudará a Escola Adventista de Ebeye a reformar as salas de aula. Obrigado pelas ofertas que ajudarão alunos como Viona a aprender sobre Jesus.

**Assista ao vídeo, no qual Viona canta, no link: <http://bit.ly/Viona-Boro>*

Resumo missionário

- *A água limpa que rodeia as Ilhas Marshall é habitat de mais de mil espécies de peixe e 250 espécies de coral. Também é considerado um dos melhores lugares do mundo para mergulho.*
- *Em outubro de 2011, o governo criou o maior santuário de tubarões do mundo: um local com quase dois milhões de quilômetros quadrados de oceano.*
- *Existem pelo menos 22 espécies de tubarões nas águas das Ilhas Marshall, incluindo: tubarão-azul, tubarão-sedoso, tubarão-raposo-olhudo, tubarão-pelágico e tubarão-lixia.*

2º Sábado

14 de abril

O aluno arrependido

Arno* era um dos melhores alunos da quinta série na Escola Adventista de Ebeye, nas Ilhas Marshall [localizar no mapa]. Ele sempre faz sua lição de casa, gosta de aprender sobre Deus e ouve atentamente sua professora, Nerly, uma missionária mexicana. São dele as melhores notas da classe.

Um mês antes do fim do ano letivo, a professora distribuiu um questionário

aos alunos e Arno não quis fazer. Um semblante irritado substituiu seu rosto geralmente amigável. Ele fez uma bola com a folha do questionário e jogou no rosto da professora, que ficou chocada e desapontada.

– Arno! – Ela exclamou – você me desrespeitou e tenho que levá-lo à sala do diretor.

O garoto nem esperou que a professora se aproximasse de sua carteira;

pulou e saiu correndo. Passou pela porta e pulou a cerca da escola.

– Arno, volte! – A professora chamava, enquanto o seguia. Mas o menino não voltou e faltou às aulas durante o restante do ano. A professora convidou os pais de Arno para que fossem à escola, para explicar a eles o que havia acontecido e convidá-los para discutir a situação, mas eles nunca apareceram. Infelizmente, a professora disse ao diretor que daria uma nota baixa para Arno, no último trimestre do ano letivo. Afinal, ele havia deixado de fazer a lição de casa e os exames finais. Mas, com as boas notas que havia tirado antes, Arno ainda assim passou para sexta série.

Perdão, professora!

Certo dia, logo após o fim do ano escolar, a professora orou: “O que aconteceu com Arno? Senhor, por favor, esteja com ele!” Mais tarde, enquanto encaixotava os livros percebeu que alguém estava atrás dela. Era Arno.

– Oi professora – o garoto falou baixinho.

– Oi, Arno.

– Professora, estou aqui para agradecer por tudo o que você fez. Muito obrigado por suas lições.

Ele fez uma pausa e olhou para baixo.

– Por favor, perdoe meu comportamento. Meu pai disse para eu vir até aqui e falar o quanto lhe admiro e agradecer por tudo. Quero agradecer pelas aulas, bondade e amor para comigo.

Arno esticou os braços e deu um grande abraço na professora, que o retribuiu.

– Eu perdoe você – ela disse.

– Adeus, professora!

Motivação missionária

A professora havia se sentido muito triste no último mês. Arno era um dos melhores alunos; ela entendeu o mau comportamento e desrespeito por parte dele. Mas de uma coisa ela estava segura: o Espírito Santo trabalhou no coração dele durante o período em que havia faltado às aulas e o inspirou a pedir perdão.

“Senti que Deus o enviou para que eu presenciasse sua transformação. Ele demonstrou tristeza e arrependimento por seu mau comportamento”, disse a professora.

Depois do pedido de desculpa, a tristeza foi embora. Por isso, ela decidiu trabalhar distante de sua terra natal, México, e passar um ano como missionária do Oceano Pacífico. Queria ensinar às crianças sobre o amor de Deus e que Ele nos perdoa, se pedirmos. Naquele ano, cinco colegas de Arno foram batizados.

Você não precisa ir a Ebeye como missionário, mas pode ajudar as crianças daquela escola a aprender sobre Deus. Parte da oferta deste trimestre ajudará a fazer reformas urgentes nas salas de aula, para que possa seguir ensinando crianças sobre o nosso Pai celestial amoroso e misericordioso. Agradecemos por sua oferta!

*Pseudônimo

Assista Nerly no link: bit.ly/Nerly-Macias

Resumo missionário

- Uma palavra importante em marshallês é “yokwe”, que é semelhante ao havaiano “aloha” e significa “oi”, “adeus” e “amor”.
- As Ilhas Marshall estão ameaçadas pelos efeitos do aumento do nível do mar. É a nação mais ameaçada do mundo devido às inundações resultantes das mudanças climáticas.
- O único mamífero nativo nas Ilhas Marshall é o rato polinésio.

3º Sábado

21 de abril

Agressora transformada

Flora costumava bater em outras crianças. Certo dia, durante o intervalo, ela estava com as colegas conversando à mesa da sala de aula na Escola Adventista de Ebeye nas Ilhas Marshall. Estava com fome, mas não queria atravessar a rua para comprar lanche. “Compre uma fatia de bolo e sopa para mim”, ela ordenou a uma colega que estava do seu lado, entregando-lhe uma nota de um dólar. Porém, a menina não quis atendê-la, dizendo estar cansada. Flora retrucou, chamando-a de “chata” e dando-lhe um tapa. Embora não tivesse gostado da agressão, a menina não reagiu e, estranhamente, sorriu pensando que era brincadeira. As outras colegas, porém, não viram nada engraçado naquela que foi mais uma atitude descontrolada de Flora.

Início da mudança

Então, houve uma semana de oração na escola. Durante aquela semana, o pastor mencionou, tendo como base a Bíblia, que, ao se aproximarem de Jesus, as pessoas devem se arrepender de seus pecados. Afirmou que Jesus voltará em breve e levará Seus filhos fiéis para viver com Ele eternamente. Desejosa de viver

para sempre com Jesus, Flora decidiu ser batizada. Quando ela falou sobre isso com o pastor, ele ficou muito feliz e disse que precisava pedir autorização aos pais dela. Naquele momento, Flora teve medo, porque ninguém da família pertencia à Igreja Adventista. Ela estava com tanto medo que desistiu do batismo.

Um ano se passou e ela continuou agredindo as outras colegas da classe, que começaram a ficar muito aborrecidas. A professora também não gostava da atitude dela e pediu que parasse. Então, a escola programou outra semana de oração. Quanto mais aprendia sobre Jesus, mais feliz Flora se tornava. Ela queria se aproximar de Jesus e ser feliz todo o tempo. Então, percebeu que o amor que sentia por Jesus era maior que o temor da reação dos pais. Para sua surpresa, quando falou aos pais sobre a decisão tomada, eles não tiveram nenhuma reação negativa, apenas disseram que ela estava pronta para tomar suas próprias decisões.

A vitória

Poucos dias depois do seu batismo, em 2016, Flora estava na cama pensando na vida. Lembrou-se das vezes em que

havia machucado outras garotas e sentiu-se mal. Naquele momento, resolveu mudar de atitude e ser mais gentil. Inclusive, decidiu que, se as outras garotas pedissem que comprasse algo na lanchonete, ela estaria pronta para ajudar.

Com a ajuda de Jesus, Flora não mais brigou com ninguém. Sempre que é tentada a bater em alguém, sente-se horrível. “Jesus mudou meu coração e sou grata a Ele”, diz. Flora tem 17 anos e estuda no 3º ano do ensino médio na Escola Adventista do Sétimo Dia de

Ebeye. Também é a secretária do grupo de adolescentes, chamado Crianças da Promessa, na igreja adventista local e que se reúne na escola. Seu irmão mais novo, Lucky, que também frequenta a escola, foi batizado em 2017. No próximo sábado, vamos conhecer a história dele.

Parte da oferta deste trimestre ajudará a escola de Ebeye a realizar reparos urgentes nas salas de aula, para que continue ensinando crianças sobre o Deus que transforma corações. Agradecemos por sua oferta!

**Assista ao vídeo sobre Flora, no link: bit.ly/Flora-Laik*

Resumo missionário

- *Uma das principais exportações das Ilhas Marshall é a polpa de coco, que pode ser moída ou pressionada em óleo. Ela é classificada como “carga perigosa” quando transportada por ser inflamável.*
- *Existem três escolas adventistas nas Ilhas Marshall: duas em Majuro e uma em Ebeye.*
- *Ebeye, conhecida como “favela do Pacífico” é a quinta ilha mais densamente povoada do mundo.*

4º Sábado

28 de abril

Ele venceu o egoísmo

Lucky ainda se lembra da discussão tensa em que se envolveu por causa de um pirulito de uva. Certo dia, ele queria muito comer um doce, embora estivesse resfriado. Por isso, pediu dinheiro à mãe que lhe deu um dólar. Em seguida, o garoto de 13 anos se dirigiu à confeitaria mais perto de sua casa, em Ebeye. Ele olhou em volta e escolheu seu doce favorito: um pirulito de uva pelo qual pagou 25 centavos.

Voltando para casa, Lucky desembulhou o pirulito. Porém, quando ia

colocá-lo na boca, Evan o impediu. “Ei, me dá seu pirulito!”, gritou o menino de três anos. O pedido não era incomum. Nas Ilhas Marshall, os amigos compartilham tudo, sendo considerado falta de cortesia recusar um pedido. Mesmo a goma de mascar que já foi mastigada é compartilhada. É comum que alguém masque e depois passe para outra pessoa.

Lucky, no entanto, não sentiu vontade de compartilhar o pirulito. Lembrando-se de que estava tossindo, disse com um tom de voz grosseiro:

– Não posso dividir, porque você pode ficar doente! Evan ficou chocado e furioso com o tom de voz de Lucky.

– Não gostei quando você falou de maneira tão grosseira, – reclamou, murmurando ainda algumas palavras ruins sobre Lucky e insistindo no pedido.

Então, foi a vez de Lucky ficar irritado. Sabia que havia se expressado mal, porém pensou: “É meu pirulito. Além disso, estava sendo legal porque não queria que Evan se contagiasse com a tosse.”

A decisão de Lucky

Um ano se passou. Certo dia, um convidado especial chegou à Escola Adventista de Ebeye. Walter John, pastor adventista em outra ilha, dirigiu uma Semana de Oração que tocou o coração de Lucky. O pastor falou sobre o Céu, onde Lucky viveria para sempre com Jesus. No fim da semana, o pastor apelou para que os alunos entregassem o coração a Jesus, e distribuiu algumas folhas de papel onde poderiam marcar seu interesse pelo batismo.

Lucky pensou: “Não quero morrer eternamente. Quero viver para sempre, especialmente viver com Jesus, Deus e outras pessoas.” Então, escreveu no pedaço de papel que queria ser batizado. Os professores ficaram felizes com sua decisão, mas disseram que precisavam da permissão dos pais dele, porque ele era muito jovem. Lucky ficou ansioso em perguntar aos pais que não pertenciam à Igreja Adventista. Porém, ambos disseram que ele poderia ser batizado, se acreditasse que estava fazendo o que era certo.

Lucky foi batizado com outros seis alunos em abril de 2017. Ao sair da água, Lucky se sentiu uma nova pessoa. “Eu me senti novo e leve!” disse Lucky, agora um estudante de segundo ano, de 15 anos, na escola adventista. “As pessoas me dizem que eu sou uma pessoa diferente. Antes eu era um garoto briguento e, às vezes, provocador. Mas agora não faço mais isso.”

Nova chance

Muitas vezes, quando as pessoas cometem erros, Deus lhes dá uma segunda chance. Lucky entendeu que cometeu um erro ao falar rudemente com seu amigo sobre o pirulito, e logo após o batismo ele teve uma segunda chance de responder de maneira mais gentil. Estava partindo pedaços de um pão e comendo-os, e sua melhor amiga, Eoata [pronuncia-se: YO-ta], perguntou se poderia ter um pouco de pão. As mãos estavam sujas, e ele se preocupou pensando que Eoata poderia ficar doente. Então, lembrou-se do pirulito e disse com um tom de voz amável: “Desculpe-me, mas não lavei as mãos.”

Eoata não se ofendeu. Apenas sorriu e mudou o tema da conversa. Feliz por ter sido batizado, Lucky também se diz alegre por poder viver para sempre com Jesus. “Jesus é meu Salvador, minha pedra angular”, disse ele. Lucky é um dos 240 alunos, principalmente de lares não-adventistas, que estudam na Escola Adventista de Ebeye. Parte da oferta do trimestre ajudará a escola a reformar as salas de aula para que outras crianças conheçam Jesus. Ficamos agradecidos por sua solidariedade.

**Assista ao vídeo sobre Lucky, no link: bit.ly/Lucky-Laik*

Resumo missionário

- *As Ilhas Marshall têm poucos recursos naturais, e suas importações excedem às exportações em quase três vezes. Os produtos agrícolas incluem coco, tomate, melão, fruta-pão, frutas e galinha. A indústria consiste na produção de artigos de polpa de coco e artesanato, processamento de atum e turismo.*
- *Meninas e meninos de cerca de cinco anos desempenham tarefas domésticas. Idosos cozinham, fazem trabalhos manuais ou consertam ferramentas, moradias e embarcações.*

5º Sábado

5 de maio

Eileen e Shaneek

Eileen Firingstoney

Em 2017, Eileen, 13 anos, chegou a pensar em fugir, quando começou o sétimo ano na Escola Nativa Mamawi Atosketan, no Canadá. Mas, depois de se tornar muito amiga das garotas, resolveu ficar e planejou voltar no ano seguinte. Esse foi seu primeiro ano na escola adventista depois de ter frequentado escolas públicas. Eileen voltou para a casa da mãe nas férias, depois de ter vivido com famílias adotivas desde os cinco anos. Um dos pais de alunos falou sobre essa escola para a mãe. Ela gostou porque estava localizada no interior do país e longe da rodovia, então a filha não conseguiria fugir.

Eileen decidiu ir porque esperava fazer novos amigos e conhecer novos professores. Ela também queria conhecer uma escola cristã. Mas, depois de morar com 11 familiares naquele verão, decidiu fugir. Ela queria viver com outra família adotiva, mas descobriu que a escola era muito legal. Ela já havia ouvido falar de Deus, porém não sabia nada sobre Ele quando chegou à escola. Na verdade, queria sentir Sua presença, mas não sabia se conseguiria por causa de suas más

ações. Ela não era uma criança boa. Então, conheceu o professor da sétima série, que lhe ensinou sobre Deus e Jesus. Ele explicou por que Jesus morreu na cruz. Eileen achou a história magnífica e desejou ter um pai como Jesus.

Certo dia, Eileen sonhou que o mundo estava acabando, quando viu Jesus organizando uma fila e conduzindo pessoas até o Céu. Ela queria muito encontrar a Jesus e, no sonho, Viu-O apenas pelas costas!

Estar na escola aliviava as lutas diárias que aconteciam na casa de Eileen. Todos os dias ela aguarda ansiosamente o momento de ir à escola. Ela se sente tão bem com os professores, que gostaria de viver com eles. Em vez de pensar em fugir, agora ela deseja ficar para o oitavo ano, afinal, lá estão seus melhores amigos. Eileen quer ser enfermeira ou pediatra, e ajudar crianças que passam pelas mesmas dificuldades que ela experimentou. Na verdade, gostaria de comprar uma casa grande e fundar um lar, pois deseja ajudar crianças para que não tenham tantos problemas iguais aos dela.

Shaneek Roasting

Quando Shaneek, 15 anos, estava no oitavo ano, foi a outra escola, mas não encontrou a mesma atmosfera da Escola Nativa Mamawi Atosketan, onde havia estudado desde o segundo ano. Tudo era desorganizado, não havia horários e, muitas vezes, ela acabava na sala de aula errada. A mudança de escola aconteceu porque ela voltou para a casa da mãe. Porém, depois de dois meses, teve que interromper os estudos, por um mês, a fim de poder cuidar dos irmãos de quatro e cinco anos. Isso não foi bom para seu aproveitamento escolar. Então, ela foi enviada para outra família e voltou para a escola de Mamawi, onde se sentiu muito aliviada e segura.

Na volta de Shaneek, os professores e os outros alunos agiram como se ela não tivesse saído. Ela pensou que fariam muitas perguntas, mas não foi isso que aconteceu. Ela se sentiu muito tranquila.

Realmente, a escola adventista ajudou muito a Shaneek como, por exemplo, quando ela perdeu o pai esfaqueado no terceiro ano. Foi muito difícil e ela não queria ir fazer mais nada nem mesmo comer. Mas com o apoio dos amigos da escola, Shaneek retomou a

vida. Ela considera todos como membros de sua família.

Os professores a animaram, dizendo que Jesus sempre estará ao seu lado e que ela pode contar com Seu amparo. Shaneek aprendeu a orar, quando passa por necessidades, enfrenta problemas, ou simplesmente quando deseja agradecer. Jesus responde às orações. Um exemplo disso aconteceu quando Shaneek tinha 11 anos e um motorista bêbado atingiu a mãe que caminhava na estrada indo para casa. Ela orou pedindo a cura da mãe e Deus lhe respondeu.

Shaneek está no nono ano e, todos os dias, lê a Bíblia durante uma hora. Ela gosta muito dos salmos. Seu favorito é o Salmo 23, que diz: “O Senhor é o meu Pastor, nada me faltará.” Isso a acalma e lhe assegura que Deus está sempre perto. Ele é Mantenedor e Protetor.

Parte da oferta do trimestre ajudará a Escola Adventista de Mamawi Atosketan, Canadá [localizar no mapa], onde mais crianças poderão ouvir mais a respeito de Jesus. Ela é uma instituição missionária e todos os estudantes fazem parte de Primeiras Nações, como os nativos americanos são chamados no Canadá.

**Assista aos vídeos de Eileen, no link: bit.ly/Eileen-Firingstone; e à performance das Primeiras Nações de Shaneek, no link: bit.ly/Shaneek-Roasting*

Resumo missionário

- O Canadá é o segundo maior país do mundo, depois da Rússia.
- O país tem o maior litoral do mundo, com 202.080 quilômetros. Se caminhássemos pela costa do Canadá a uma velocidade média de 20 quilômetros por dia, levaríamos 33 anos para completar o percurso!
- A fronteira norte-americana, oficialmente conhecida como fronteira internacional, é a mais longa do mundo entre dois países.

O poder da oração

Alunos do sexto ano geralmente podem formar um grupo difícil de lidar, mas algumas turmas são especialmente desafiadoras. Refiro-me a alunos que, para começar, não confiaram na professora desde que ela chegou à escola adventista para as Primeiras Nações, na província canadense de Alberta [localizar no mapa; perto de Edmonton]. Eles tinham idade para estar no oitavo ano, mas ainda estavam no sexto por haverem perdido muitas aulas. Exceto uma garota de 14 anos, chamada Trina*, os demais não demonstravam interesse pelas aulas.

Pouco depois do início do ano letivo, Trina ficou furiosa quando, por algum motivo, a professora pediu que ela se sentasse. A menina pegou a cadeira e, com raiva, jogou na professora. Felizmente, a cadeira não a alcançou. Todas as manhãs, a professora começava a aula lendo uma história bíblica e perguntava se algum aluno queria orar. Ninguém se oferecia. Então, ela pedia que os alunos inclinassem a cabeça, cruzassem as mãos e fechassem os olhos, enquanto orava. Ninguém obedecia. Isso aconteceu cada dia, durante seis meses! Eventualmente, quando ficavam quietos, a professora orava pedindo que Deus os protegesse e abençoasse suas famílias.

Uma surpresa

Certo dia, a professora fez a pergunta costumeira:

– Alguém gostaria de orar?

Trina levantou a mão.

– Eu oro –, disse.

A professora ficou surpresa! Pensou que Trina estivesse brincando e esperou a garota falar “Cha”, que significa “estou brincando”, no idioma cree. Em vez disso, Trina se levantou, virou para os colegas e disse:

– Todos inclinem a cabeça, cruzem as mãos e fechem os olhos.

Os colegas obedeceram! Eles nunca obedeciam à professora, mas obedeceram à Trina, que também fechou os olhos, mas logo abriu, dizendo à professora que não sabia o que falar.

– Fale com Jesus como se falasse com seu melhor amigo –, a professora respondeu. Ele é seu melhor amigo. Podemos contar tudo a Ele.

Trina fechou novamente os olhos e começou a orar.

– Querido Jesus, obrigada por hoje. Obrigada por todos aqui. Ajude-nos a fazer o nosso trabalho de casa – cha [brincadeira].

Trina disse isso porque ela e os outros estudantes não haviam feito sua lição de casa. Ela estava fazendo uma piada, assim como faria quando conversava com um amigo.

Depois que terminou a oração, todos voltaram para as atividades normais, agindo como se nada fora do comum tivesse acontecido. Mas o coração da professora estava acelerado. Ela não sabia o que falar! Sabia que, se tentasse dizer alguma coisa, começaria a chorar. Não podia acreditar no que acabava de acontecer. Havia acabado de ouvir Trina, aluna da classe mais difícil da escola, abrir seu coração ao Criador! A partir daquele dia, tudo mudou na turma do sexto ano. Os alunos

começaram a confiar na professora e a falar abertamente sobre Jesus, o perdão e muitos outros assuntos.

Corações tocados

Dois meses depois da oração de Trina, a professora teve outra surpresa. A garota perguntou se podia falar em particular com ela. Em outra sala, Trina disse à professora que esteve triste por muitos meses e pensou até em morrer. “Mas não segui com meu plano porque você não desistiu de mim”, acrescentou. A professora se aproximou e deu um grande abraço em Trina. Sabia que Deus tinha salvado a vida daquela aluna. Embora a menina

tivesse sido indelicada e zangada, havia escutado a professora orar todos os dias durante seis meses e o coração dela foi transformado. Esse é o poder da oração.

“Pensei que eles não prestassem atenção, mas as orações tocaram os corações”, disse a professora. “Foi uma oração que mudou tudo”.

O nome da professora é Gail Wilton, diretora da Escola Nativa Mamawi Atosketan. Parte da oferta deste trimestre ajudará a escola a crescer para que possa ensinar a outros estudantes sobre Jesus. Muito obrigado!

*Pseudônimo

Assista ao vídeo sobre Gail, no link: bit.ly/Gail-Wilton

Resumo missionário

- *Um filhote de urso chamado Winnipeg foi exportado do Canadá para o Zoológico de Londres em 1915. Um menino chamado Christopher Robin Milne gostou de visitar o urso chamado Winnipeg ou Winnie. Seu amor pelo filhote de urso inspirou as histórias escritas por seu pai, A.A. Milne, sobre o Ursinho Pooh.*
- *O Canadá mantém o recorde de mais medalhas de ouro vencidas nas Olimpíadas de Inverno, tendo conquistado 14 “ouro” nas Olimpíadas de Vancouver de 2010.*
- *O Hotel de Gelo em Quebec é construído a cada ano usando 400 toneladas de gelo e 12 mil toneladas de neve. Todo verão ele derrete, apenas para ser reconstruído no inverno seguinte.*

7º Sábado

19 de maio

Quando Deus diz “não”

Na semana passada conhecemos Gail Wilton, professora do sexto ano da Escola Adventista das crianças de First Nations (Primeiras Nações). A história de hoje aconteceu em outra turma do sexto ano. Gail planejou mostrar um vídeo para os alunos, mas não

encontrava um aparelho que funcionasse. Muitas crianças nunca ouviram sobre Jesus antes de começarem a estudar na escola adventista e a professora desejava que assistissem a um vídeo sobre a ressurreição de Jesus. Porém, por mais que tentasse, não conseguia fazer funcionar.

Finalmente, as crianças disseram:

– Professora, vamos ajudá-la. Sabemos consertar o aparelho. Um grupo de crianças se aproximou e cuidadosamente verificou os fios da televisão. Enquanto isso, a professora orava silenciosamente: “Por favor, ajude para que funcione. Por favor, faça com que funcione!” Mas o vídeo não funcionou. Então, as crianças sugeriram:

– Vamos orar. A professora achou que isso seria uma boa ideia e Donovan*, um garoto de 12 anos, ofereceu-se para orar:

– Querido Deus, obrigado pelo dia de hoje –, disse. Por favor, ajuda-nos fazendo com que o vídeo funcione. Obrigado por ouvir nossa oração. Amém!

Enquanto Donovan orava, a professora orava silenciosamente. Ela falou com Deus: “Conversamos muito em sala de aula sobre a resposta às orações, mas eles não viram uma resposta na vida deles. Seria maravilhoso testemunharem Seu poder! Por favor, faça o vídeo funcionar!” Donovan e os colegas voltaram para a televisão e mexeram um pouco mais nos fios. Eles desconectaram os fios e os colocaram de volta. A professora orou silenciosamente com todas as suas forças para que um milagre acontecesse, mas o vídeo não funcionou.

Uma grande lição

A professora sentiu-se tão desapontada, sem saber o que dizer. Finalmente,

Donovan quebrou o silêncio.

– Bem, acho que Deus não quer que vejamos esse vídeo agora –, ele disse com convicção.

A professora ficou surpresa! Donovan estava certo. Ela pensava que um milagre fosse exatamente o que as crianças precisavam ver, como prova de que Deus responde à oração. Mas as crianças viram as coisas de maneira diferente. Elas entenderam que a não realização de um milagre, também era uma resposta divina à oração. A professora percebeu que haviaorado de maneira errada. Ela queria que Deus atuasse no momento que julgava ser o certo, mas deveria ter pedido a Deus que agisse conforme a vontade Dele.

As crianças, no entanto, fizeram corretamente o pedido de oração. Simplesmente pediram que Deus consertasse o vídeo, e estavam dispostas a aceitar se Ele dissesse “não”. Embora a professora saiba muitas coisas e goste de ensinar, ela aprendeu uma lição com as crianças naquele dia: que é importante pedir a Deus que responda à oração no momento que Ele ache adequado.

Parte da oferta do trimestre ajudará a ampliar a escola para que mais crianças e professores conheçam Jesus. Agradecemos por suas ofertas.

*Pseudônimo.

Assista ao vídeo sobre Gail, no link: bit.ly/gail-wilton2

Resumo missionário

- 60% dos 25 mil ursos polares no mundo vivem no Canadá;
- A cada ano, o correio canadense recebe milhões de cartas para o Papai Noel. Eles respondem como Sr. Papai Noel.
- A temperatura mais baixa registrada no Canadá foi de -63°C na pequena aldeia de Snag em 3 de fevereiro de 1947. Essa é aproximadamente a temperatura da superfície de Marte.

Cobertores de esperança

Hope, uma aluna de 16 anos, teve problemas com a polícia na cidade canadense de Edmonton [localizar no mapa]. Depois de ter bebido com alguns amigos, simplesmente se aproximou de um carro que estava estacionado e quebrou o retrovisor. Essa atitude era considerada uma pequena infração, mas ainda era um crime. Então, ela esperou a punição. Um oficial da Justiça Restauradora, especializado no trabalho com jovens do Canadá, chamou o pai de Hope para uma reunião em que a punição seria discutida. O pai resolveu fazer um pedido à diretora da escola adventista:

– Você poderia ir comigo à reunião?

Quero que alguém fale algo positivo sobre Hope. Não quero que só tenha pontos negativos para falar dela por causa de um único erro.

O coordenador e a diretora aceitaram participar da reunião na reserva das Primeiras Nações, onde vivem Hope e seu pai. A expressão “Primeiras Nações” descreve as pessoas que viveram no Canadá desde o início da história do país. Uma reserva é uma terra concedida pelo governo.

Ação comunitária

Na reunião, os oficiais falaram de como Hope seria punida sem ter que ir ao tribunal nem, talvez, à prisão. O pai fez um acordo para pagar o retrovisor. Então, os oficiais olharam para a diretora da escola. O que a escola poderia fazer para ajudá-la? A diretora disse que a escola ajudaria a Hope a escrever uma carta de desculpas ao proprietário do carro. Também disse que a escola daria a ela uma chance de fazer algo

para ajudar outros. Antes que a diretora tivesse tempo de considerar uma forma de ajuda comunitária, a menina mencionou sua sugestão. Estava disposta a arrecadar cobertores macios e quentinhos para distribuir às pessoas carentes. Ela contou seu plano a uma das colegas de classe.

– Onde você vai conseguir os cobertores? – Perguntou a colega.

– Não sei ainda –, Hope disse. Ainda não pensei muito sobre isso.

A colega gostou muito do plano, e teve uma ideia:

– Para cada fim de semana que você não sair para beber, doarei um cobertor para o projeto. O que acha?

Essa ideia foi compartilhada com os professores da escola e eles também resolveram participar. Na segunda-feira de manhã, Hope chegou à escola e anunciou que não bebeu no fim de semana. A colega de classe e cada um dos professores lhe deram um cobertor. Na segunda-feira seguinte, disse novamente que se mantivera sóbria, e recebeu mais cobertores.

Envolvimento de todos

Muitos cobertores foram doados e o proprietário da loja local perguntou: “O que está acontecendo? Meu estoque está terminando!” Quando descobriu o motivo, também decidiu se envolver: encomendou cobertores extras e começou a doá-los para Hope. Em pouco tempo, a sala de aula estava repleta de cobertores e a diretora decidiu que era hora de começar a doar. Ela examinou a lista de estudantes da escola para ver quais famílias eram as mais necessitadas,

e então um professor levou Hope para a reserva com as doações. Ela viu muitos sorrisos felizes e ouviu muitas expressões de gratidão ao entregar os cobertores.

Hope chamou o projeto "Cobertores da Esperança". O momento épico para o projeto aconteceu na primavera, quando os professores levaram Hope e vários outros estudantes em uma viagem de dez dias para uma reunião de acampamento especial para pessoas das Primeiras

Nações. Entre uma reunião e outra, Hope e seus amigos distribuíram cobertores em uma reserva próxima.

Hope é estudante da Escola Adventista Mamawi Atosketan, uma escola missionária para as crianças nativas. Muitos estudantes ouvem sobre Jesus pela primeira vez ali. Parte da oferta deste trimestre ajudará a ampliar a escola, e assim mais crianças poderão aprender sobre Jesus. Ficaremos agradecidos por sua oferta!

Resumo missionário

- *Francês e inglês são os dois idiomas oficiais do país.*
- *A rainha Elizabeth II, da Inglaterra, é a chefe de estado canadense.*
- *Mais de 99% dos habitantes sabem ler e escrever.*

9º Sábado

2 de junho

Livre de agressões

Juliette não gostava da sua escola no Canadá. Ela fazia parte da Banda Samson, um grupo de *First Nations* (Primeiras Nações) e frequentava a escola na reserva de Samson. As outras crianças eram rudes com ela, xingavam-na e, às vezes, a empurravam. A professora também não a tratava bem. Certo dia, quando a menina fez uma pergunta, a professora se aproximou e lhe deu um cascudo. Juliette não sabia o motivo dessa punição e começou a chorar. A professora continuou irritada, não disse uma palavra, nem um pedido de desculpas, simplesmente continuou a aula.

Juliette queria não precisar ir à escola. Quando chegou ao quarto ano, um primo falou a ela sobre a maravilhosa escola em que ele estudava. Lá, os professores

nunca batiam nos alunos e os colegas eram corteses. E o melhor de tudo, os professores ensinavam sobre Jesus. Juliette correu para a mãe e perguntou:

– Posso estudar na mesma escola do meu primo?

A mãe descobriu que se tratava da Escola Mamawi Atosketan, da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Era gratuita e também oferecia desjejum e almoço diariamente. Um ônibus especial buscava as crianças da reserva Samson e as levava de volta para casa.

Mudança de escola

– Sim, você irá à escola no próximo ano! – A mãe prometeu. Juliette ficou muito feliz, mas também assustada. Ela estava empolgada porque não voltaria

à antiga escola. Mas estava com medo porque precisaria fazer novos amigos e teria novos professores quando começasse o quinto ano. Porém, gostou da escola desde o primeiro dia de aula. O primo estava certo: os professores e alunos eram legais. Juliette gostou tanto da nova escola, que convidou dois amigos da antiga escola para acompanhá-la. Hoje, ela cursa o sétimo ano com os dois amigos e o primo.

Juliette gosta de aprender sobre Jesus e começou a orar todos os dias, ao acordar, e antes de dormir. Ela pede que Deus lhe dê um bom dia na escola e que abençoe sua família. Quando a avó adoeceu e precisou ser internada, orou diariamente para que Deus recuperasse sua saúde e logo recebesse alta do hospital.

Futura professora

“Acreditei que Deus curaria minha avó e ela voltaria para casa”, Juliette diz. Uma semana depois, a avó voltou para casa e agradeceu à neta pelas orações. A avó também ora por Juliette.

Juliette planeja ser professora. Ela disse que nunca baterá no rosto de um aluno, como a professora do terceiro ano fazia com ela. Em vez disso, quer ser bondosa como seus professores atuais.

“Eu vim para essa escola porque queria aprender sobre Deus, fazer novos amigos e conhecer novos professores”, Juliette diz. “Meus colegas são ótimos e minha professora é divertida. Gosto muito de estar aqui!”

Parte da oferta deste trimestre ajudará a ampliar a escola e, assim, mais crianças conhecerão Jesus. Ficamos agradecidos!

**Assista ao vídeo sobre Juliette, no link: bit.ly/Juliette-Rain*

Resumo missionário

- *Nos últimos dez anos, Alberta produziu cerca de um terço do trigo do Canadá, um pouco mais de um terço da colheita de canola e quase metade da plantação de cevada.*
- *A maior represa de castor encontrada com o Google Earth está localizada no norte de Alberta. A barragem tem um comprimento de quase 850 metros. Esse local existe há pelo menos 25 anos. Em 1990, ele pôde ser visto em uma imagem de satélite da NASA.*
- *Alberta tem 587 espécies de animais selvagens, incluindo cervos, alces, carneiros selvagens, urso pardo, bisonte, puma e lobo.*

10º Sábado

9 de junho

Quem é este homem?

A pontando a foto que estava na parede da sala, o pequeno Slade levantou a mão no meio da aula de matemática e perguntou: “

– Quem é este Homem? Por que a

foto Dele está naquela parede?”

A professora ficou surpresa com a pergunta, e respondeu ao aluno do primeiro ano:

– Este é Jesus! – Ela pensava que

todos conhecessem Jesus e reconheceria a ilustração de Sua morte. Porém, Slade pareceu confuso; ele nunca tinha ouvido falar de Jesus. Então, a professora orou em silêncio: “Muito agradecida, Senhor, pela oportunidade de ensinar pela primeira vez a esse garoto a respeito de Ti. Dá-me as palavras certas!”

A professora Suzanna Self respirou profundamente e parou a aula de matemática, para explicar porque Jesus estava pendurado na cruz. Pediu que os alunos fechassem os livros e prestassem atenção à história.

– Tudo começou com Adão e Eva –, ela disse. Deus criou o casal e o colocou em um lindo lugar chamado Jardim do Éden. Nossos primeiros pais desobedeceram a Deus e precisaram sair do jardim. Como resultado dessa desobediência, até hoje enfrentamos muitos problemas no mundo.

Tempo bem aproveitado

Slade e as outras crianças ouviam atentamente, enquanto a professora falava:

– Mas Deus amou Adão e Eva, assim como a nós também; e quer que sejamos felizes. Somos Seus filhos e Ele deseja que estejamos no Céu com Ele. Para tornar isso possível, Deus enviou Seu Filho, Jesus, à Terra para morrer pelos nossos pecados.

Depois de falar sobre o Natal e a vida de Jesus, ela concluiu:

– Então, Jesus morreu na cruz porque quer que estejamos no Céu.

Durante o ano letivo, Slade fez muitas outras perguntas sobre Jesus. No ano seguinte, cursou a segunda série, mas depois não mais apareceu. A professora

não sabe o que aconteceu, mas diz que ficou muito feliz por ter compartilhado a história de Jesus com ele no primeiro ano. “Mesmo que tenhamos igrejas em todos os lugares da América do Norte, aquele menino só aprendeu sobre Jesus em nossa escola”, disse ela. “Percebi que o tempo é realmente muito precioso! Não sabemos quanto tempo as crianças estarão aqui. Muitas delas mudam de casa ao longo do ano. Elas podem estudar na escola por apenas três meses, seis meses ou um ano e depois mudarem. Oro todos os dias para que Deus esteja com Seus filhos que precisam ouvir sobre Ele.”

Influência positiva

Outra criança na classe do primeiro ano é Brianna. A mãe percebeu algo incomum acontecer quando começou o ano letivo. Ela não mais precisava usar o despertador. Brianna costumava acordar em silêncio e se aprontar para a escola. Mas, de repente, toda a casa passou a saber quando ela estava acordada, pois logo começava a cantar em voz alta: “Cristo tem amor por mim, com certeza eu creio sim!...” A mãe ficou impressionada! Ela gostava de ouvir a voz suave da filha louvando a Deus. Certo dia, a mãe contou que as coisas estavam diferentes em casa. “Estou gostando muito dessa escola! Todas as manhãs minha filhinha acorda e enche a casa com louvores a Deus.”

Por que você acha que Brianna canta todas as manhãs? [Espere as crianças responderem]. Ela canta, porque aprendeu a fazer isso todas as manhãs na escola. A professora dirige o cântico e os alunos não se contentam em cantar poucas músicas. Feliz, ao saber do novo hábito das crianças, a professora diz: “Isso nos

mostra que muito do que acontece na escola continua nos lares dos alunos!"

O que vocês aprenderam hoje com essa história para compartilhar em casa? [Espere as crianças responderem]. Parte da oferta deste trimestre ajudará a Escola

Adventista Mamawi Atosketan a crescer e ensinará mais crianças como Slade sobre Jesus, e também, como Brianna, a cantar em louvor a Ele. [Enquanto as ofertas são recolhidas, as crianças devem cantar "Sim, Cristo me ama"].

Assista a um vídeo sobre Angel, no link: bit.ly/angel-sabal

Resumo missionário

- *Os Cree são um dos maiores grupos das Primeiras Nações na América do Norte, com mais de 200 mil membros vivendo no Canadá. A maior parte dos Cree vive ao norte e oeste do Lago Superior, em Ontário, Manitoba, Saskatchewan, Alberta e Territórios do Noroeste.*
- *A Escola Mamawi Atosketan foi estabelecida em 2003 para servir quatro grupos da nação do Maskwacis Cree entre Wetaskiwin e Ponoka, Alberta.*
- *Mamawi Atosketan significa "Trabalhar juntos", no idioma Cree.*

11º Sábado

16 de junho

O dente torto

Ryleigh Moore, uma garota de doze anos, estava muito animada! Seus dentes estavam muito tortos e, no *check-up* regular, o dentista disse que provavelmente seria necessário usar aparelho ortodôntico. Somente duas crianças usavam aparelho na escola de Ryleigh, o Colégio de Parkersburg, na Virgínia Ocidental, e fazia muito tempo que ela desejava usar aparelho. "Eu pensava que seria legal ter algo na minha boca para mostrar às pessoas", disse Ryleigh. Então, ela foi ao ortodontista, que decidiria pelo uso ou não do aparelho. Poucos dias depois ela faltou à escola para ir tirar uma radiografia panorâmica bucal. No consultório, quando a menina abriu a boca, ouviu-se um estalo. Após alguns exames, a conclusão foi de que o aparelho realmente

era necessário. Além dos dentes tortos, o estalo indicava que o maxilar também tinha problemas que só o aparelho poderia consertar.

Ao saber que o aparelho custaria seis mil dólares, a mãe de Ryleigh ficou chocada e começou a chorar, quando entrou no carro com a filha. Ela não sabia o que fazer. Não ganhava bem no hospital e o plano de saúde não cobriria os custos. Sentia-se fracassada. Então, lembrou-se de que Deus amava muito Ryleigh. "Não vou chorar!", ela disse. "Vamos orar e confiar em Deus." Ryleigh concordou, embora não estivesse preocupada. Mal podia esperar para contar aos colegas a novidade! Naquela tarde, a mãe e Ryleigh oraram pedindo a Deus que lhes ajudasse a conseguir a quantia necessária

para comprar o aparelho. A irmãzinha de Ryleigh, Reagan, também orou. A família orou novamente na manhã seguinte.

Anúncio providencial

Quando a mãe ligou o carro para levar Ryleigh e Reagan à escola, o rádio do carro ligou, mas não estava sintonizado na emissora cristã como de costume. A mãe mudou de emissora e quase congelou, ao ouvir um comercial sobre aparelhos ortodônticos. A voz anunciava que um ortodontista estava realizando um concurso e o vencedor receberia aparelhos gratuitos. O concurso também era gratuito. Tudo que os candidatos deviam fazer era ir ao consultório do ortodontista para um *check-up* gratuito naquele mês.

A mãe não ousou pensar que Ryleigh ganharia o aparelho. Mas como o *check-up* era gratuito, decidiu levar a filha ao novo ortodontista. Na repetição do exame, o problema foi confirmado, e o profissional disse: "Isto não é bom. Devemos parar com este estalo. Você precisa usar aparelhos." A assistente do dentista escreveu o nome de Ryleigh em um pedaço de papel, a fim de ser incluído no sorteio, no dia 12 de maio. Ryleigh, a mãe, e os nove colegas do sexto ano oraram para que ela vencesse o concurso mas, principalmente, também oraram para que Deus ajudasse a mãe a pagar o aparelho, caso ela não fosse a ganhadora.

No dia do sorteio, Ryleigh e a mãe se esqueceram do concurso, mas continuaram orando. Passou-se um mês, e junho chegou. Certo dia, a mãe estava no hospital trabalhando, quando o telefone

tocou. Era a assistente do ortodontista, que perguntou: "Em qual departamento do hospital você trabalha?" Diante da resposta, a assistente confirmou: "OK, verei você em breve", e desligou o telefone.

Aparelho grátis

A mãe de Ryleigh ficou confusa, sem entender o que a assistente quis dizer. Duas horas depois, a mãe olhou para sua mesa de trabalho e viu a assistente sentada numa cadeira, esperando. Ela segurava alguns balões e uma placa que dizia: "Parabéns! Você ganhou um aparelho para sua filha!" A mãe mal pôde acreditar, e começou a chorar de alegria! Ela não mais precisava pensar em uma forma de pagar o aparelho. Ela chamou Ryleigh para contar as boas-novas. Ryleigh, que recebeu o aparelho no dia nove de agosto, disse que a primeira coisa que queria fazer era dizer aos amigos que Deus respondeu às suas orações. "Eu estava ansiosa para contar aos amigos que oraram por mim", disse ela. "Eu fiquei muito grata! Deus nem sempre responde nossas preces da maneira que queremos, mas desta vez Deus respondeu como queríamos."

"Foi muito forte!", diz a mãe dela, com os olhos cheios de lágrimas ao se lembrar daquele dia. "Percebi naquele momento que Deus responde à oração!"

Há três anos, a oferta do trimestre financiou 35 encontros evangelísticos em toda a Virgínia Ocidental, onde vive Ryleigh, e muitas pessoas puderam aprender sobre Jesus. Obrigado por sua oferta missionária!

**Assista ao vídeo sobre Ryleigh e a mãe, Kerra Ball, no link: bit.ly/Ryleigh-Moore*

Resumo missionário

- *O animal símbolo da Virgínia Ocidental é o urso negro. O pássaro é o cardeal.*
- *A primeira rua de tijolos do mundo está na cidade de Charleston, Virgínia Ocidental, de 1873. A primeira rua concreta do mundo foi na cidade de Webster Springs, Virgínia Ocidental, em 1903.*
- *Os cidadãos de Mole Hill, Virgínia Ocidental, decidiram mudar o nome da cidade para "Mountain", como é hoje conhecida na Virgínia Ocidental.*

12º Sábado

23 de junho

Dos deuses, para Deus

Jovannah, de 15 anos, prometeu à mãe que nunca se tornaria cristã. Ela morava no estado americano de Dakota do Sul e fez essa promessa quando pediu para estudar na Escola Adventista de Holbrook, Arizona [localizar no mapa].

– Se você quiser, pode ir –, a mãe disse. Mas saiba de uma coisa: esta é uma escola cristã e falarão muitas mentiras para convencer você.

– Não se preocupe, não serei enganada –, Jovannah garantiu. Os estudos são minha prioridade.

Finalmente, ela embalou seus pertences em sacos pretos e os colocou no bagageiro da *pick-up* do tio de uma amiga, que as levou até a Escola Indiana Holbrook.

Começar o nono ano na nova escola foi desafiador. Ela não foi boa aluna no oitavo ano e então iria ter a oportunidade de um recomeço, decidida a ser uma aluna perfeita. Após três meses, ela tirou as melhores notas da sala, em todas as matérias exceto uma: Ensino Religioso [pergunte às crianças: Por que vocês acham que ela não tirou boa nota?]. Por causa da promessa que fez à mãe, Jovannah não estudava para as aulas de Ensino

Religioso. Como resultado, ficou com uma nota vermelha no boletim. Jovannah não gostou de ter a pior nota entre os melhores. Afinal, queria ser uma aluna perfeita. Então, decidiu encontrar um meio de melhorar as notas sem precisar se converter.

Convertida sem perceber

“Eu precisava aprender a fingir que estava aprendendo”, diz, e começou a participar de um grupo de estudos com outros alunos. Ela nunca havia lido a Bíblia nem gostava das histórias. Mas, ao estudar com o grupo, quando percebeu, queria ser batizada!

Naquele verão ela passou as férias em casa. Estava com 16 anos e queria participar da dança do sol, uma parte importante da cultura Oglala Lakota Sioux. Como parte do ritual, ela não podia comer nem beber nada durante quatro dias. Durante esse período também são feitas orações para os espíritos. Então, ela foi ao médico pedir permissão para participar da dança do sol, e recebeu boas notícias. Poderia não apenas dançar, mas também levar o Cachimbo do Povo especial durante a dança naquele ano – a maior honra que uma pessoa pode receber na Dança do Sol!

“Todos poderiam pedir por sua família, mas carregar o Cachimbo do Povo significava que eu intercederia por toda a comunidade”, diz. De volta à escola durante o outono, ela foi batizada. Pensava que podia servir a Deus e participar da Dança do Sol. Então, em certo sábado, Jovannah ouviu um sermão que a fez refletir. O pregador disse que muitas pessoas pensam que podem servir a Deus e outros deuses como: dinheiro, amigos ou posses. Jovannah se lembrou de que ela tentava servir a Deus e aos espíritos na Dança do Sol. “Pensei que o pregador falava diretamente para mim”, conta. “Eu sabia que o sermão era para mim.”

Vida com novo propósito

Ela telefonou para a mãe e disse que não podia adorar a Deus e aos espíritos, então não mais participaria da Dança do Sol. A mãe ficou furiosa e se recusou a falar novamente com Jovannah. Ela ficou com o coração dilacerado, sendo os anos seguintes muito difíceis. Entretanto, permaneceu

fiel a Deus, e encontrou uma nova família na Escola Holbrook. “Desobedeci minha mãe, mas aqui tenho uma nova família!”

Durante seu último ano na escola, a mãe se mostrou mais receptiva às crenças da filha. Quando chegou o dia da formatura, a mãe costurou trajes tradicionais e colocou cruzeiros na parte posterior dos mocassins.

Jovannah se graduou na Escola Holbrook e foi para o Union College, Nebraska. Depois de terminar a faculdade, voltou a Holbrook e trabalha como professora e administradora. Ela ajuda outros alunos que também foram deserdados pela família. “Em Holbrook, vi a bondade e a transformação que Cristo pode efetuar”, destaca. “Deus é maior do que minha dor e meus temores. Ele deu um propósito à minha vida!”

Parte da oferta do trimestre está destinada à Escola Adventista de Holbrook para que mais americanos nativos aprendam sobre Jesus e façam parte da família de Deus. Agradecemos pelas ofertas!

**Assista ao vídeo sobre Jovannah no link: bit.ly/Jovannah-Poor-Bear*

Resumo missionário

- *O único lugar nos Estados Unidos onde cartas são entregues por mula é a aldeia de Supai, localizada na parte inferior do Grand Canyon.*

Antes do décimo terceiro sábado:

- *Envie um recado aos pais, lembrando-lhes do programa e incentivando para que as crianças levem a oferta especial no dia 30 de junho.*
- *Relembre a todos que as ofertas missionárias são doações que ajudam a divulgar a Palavra de Deus em todo o mundo. Um quarto das ofertas do trimestre está destinado a três escolas da Divisão Norte-americana. Os projetos estão mencionados na página três e na contracapa do Informativo Mundial. Assista ao vídeo sobre Adrian no link: bit.ly/Adrian-Wiles.*

Programa do décimo terceiro sábado

Esperando pelo novo lar

Nota: Peça a mais de oito crianças que apresentem este programa. Existem cinco papéis (narrador, Adrian, mãe, primo 1 e primo 2) e três trechos de personagens que quase não falam (Kobe, pastor e o primo do primeiro ano). As crianças não precisam decorar as falas, mas devem ser orientadas a ler o texto várias vezes até que estejam preparadas para apresentar com segurança e naturalidade. Elas poderão encenar em uma cama e uma mesa, como local dos estudos bíblicos e que pode se transformar no púlpito que Adrian usará para pregar.

Narrador: Durante o trimestre conhecemos pessoas da ilha de Ebeye, a Escola Mamawi Atosketan em Alberta, Canadá; Virgínia Ocidental; e a Escola Adventista de Holbrook, no Arizona. Hoje, ouviremos mais uma história, vinda dessa escola, sobre o estudante Adrian Wiles.

Adrian estava no terceiro ano quando chegou na Escola Adventista de Holbrook. Ele não queria viver no internato adventista, mas alguns adultos acreditaram que, para ele, seria uma boa opção. Era órfão de pai, e a mãe sempre estava embriagada. Algumas vezes, ela o colocava fora de casa e ele era obrigado a dormir com os cachorros em frente ao portão. Quando estava com sete anos, seus irmãos mais velhos lhe ensinaram a beber e a usar drogas. Apesar disso, o garoto não sentia que havia algo ruim em sua vida e não queria mudar para a escola em que já estudavam três dos seus primos.

[Peça que as crianças atuem no palco.]

Na primeira noite no internato, a mãe o colocou na cama e ficou ao lado dele até que começasse a adormecer. Quando ela saiu do quarto, ele pulou da cama e correu atrás dela. Alcançou-a na metade

do caminho e, chorando, agarrou-se ao tornozelo dela.

Adrian [chorando]: Por favor, não vá embora!

Mãe [com firmeza]: Volte para seu quarto e pare de agir como um bebezão!

Narrador: Adrian chorou e se recusou largar a mãe. Finalmente, os primos o pegaram e o levaram para o quarto. Ele chorava muito, enquanto via pela janela a mãe sumir no meio da noite. Porém, os primos não foram empáticos. O menino reagiu e eles não gostaram.

Primo 1: Pare de chorar!

Primo 2: Pare de agir como um bebezão!

Narrador: Sem ninguém para confortá-lo, Adrian olhou para o lado e observou que Kobe, seu colega de quarto, também estava chorando. Era sua primeira noite longe de casa. Assim, os dois choraram até adormecer.

Adrian: Foi difícil me acostumar com pessoas sendo gentis. Eu vinha de um lar desfeito onde as pessoas eram cruéis.

Narrador: Após algumas semanas, o pastor pediu que Adrian e Kobe dirigissem o culto. Adrian sentiu um pouco de nervosismo porque teria que levantar e falar para 65 alunos, mas foi ao púlpito e falou de sua casa.

Adrian: Não conheci meu pai. Minha mãe e irmãos bebem muito. Mal sabia a data do meu aniversário, porque nunca o comemoramos com bolo e presentes.

Narrador: Quando terminou de pregar, Adrian se sentiu muito melhor por estar na escola.

Narrador: Adrian aprendeu muitas coisas novas na escola. Aprendeu que é importante tomar banho e lavar as roupas. Deixou de beber e usar drogas. Descobriu que praticar esportes, como jogar basquete, ajudava a levantar o humor quando se sentia triste. Então, continuou ali e estudou a Bíblia com o pastor e decidiu entregar o coração a Jesus.

Adrian: O pastor me ensinou quem é Deus e também me ensinou a orar. Então, decidi ser batizado e mostrar publicamente meu compromisso com Jesus.

Narrador: Após o batismo, a mãe e o irmãos zombaram dele por ter se tornado cristão. Eles o ridicularizavam porque ele não comia carne de porco e outros alimentos impuros. Não conseguiam entender porque Adrian continuava se oferecendo para ajudar nas tarefas domésticas. Mas, com o passar do tempo, começaram a ver a sinceridade em suas novas crenças

e viram uma verdadeira transformação na vida de Adrian. Certo dia a mãe disse:

Mãe: Estamos felizes porque você mudou e tem acesso a uma ótima educação.

Narrador: Essas palavras deixaram Adrian muito feliz! Sua mãe havia estudado somente até o oitavo ano. Hoje, Adrian está no 12º ano e está animado, porque cinco primos mais novos frequentam a escola pela primeira vez, cursando desde a primeira à nona série. Ele orou durante todo o verão para que seus primos fossem para a escola, e Deus respondeu à sua oração.

O primo mais novo de Adrian, aluno do primeiro grau, também não ficou feliz na primeira vez em que chegou à escola. Na primeira noite que passou no dormitório, ele chorou muito e pediu para voltar para casa. Adrian fez algo que ninguém fez por ele na sua primeira noite: foi ao quarto de seu primo e o confortou.

Adrian [*falando com o priminho que chora na cama*]: Tente não pensar sobre isso. Passei por isso quando cheguei aqui. Você se acostumará.

Narrador: Adrian não chora mais. Hoje, ele pensa em um novo lar, em que viverá para sempre com Jesus, e mal pode esperar por isso! [*dirigindo-se à congregação*] E vocês? Estão ansiosos para viver com Jesus?

Parte da oferta do trimestre ajudará a Escola Adventista Holbrook a construir um ginásio e uma lanchonete. Adrian diz que o novo ginásio é importante para que os alunos possam se divertir com os colegas quando se sentirem tristes.

[*Ofertas*]

Divisão Norte-Americana

UNIDADES	IGREJAS	GRUPOS	MEMBROS
Divisão (Militar)	1	19	0
Do Atlântico	581	119.275	35.281.560
Canadense	384	69.545	36.225.000
Da Colúmbia	703	146.768	52.259.004
Dos Lagos	499	87.087	36.136.084
Central dos Estados Unidos	454	69.418	27.494.143
Do Pacífico Norte	445	100.210	14.577.317
Do Pacífico	710	225.820	53.244.305
Sul dos Estados Unidos	1.122	286.686	64.337.833
Sudoeste dos Estados Unidos	572	114.989	40.625.754
Missão Guam-Micronésia	22	5.500	424.000
TOTAL	5.493	1.225.317	360.605.000

Projetos Especiais

- 1 Centro Nova Vida, na Escola Adventista Indígena de Holbrook, Arizona.
- 2 Novas instalações para a Escola Adventista "Mamawi Aotseketai" (que significa "Trabalhando Juntos"), dedicada ao trabalho com nativos em Alberta, Canadá.
- 3 Escola Adventista do Sétimo Dia Ebenezer, na Ilha de Ebeye, nas Ilhas Marshall.

